

Sondagem sobre os conhecimentos em Língua Inglesa dos alunos do curso de Secretariado Executivo na Universidade Federal do Ceará

Joelma Soares da Silva*, Aline Araújo Freitas**, Conceição de Maria Pinheiro Barros***

Resumo

O objetivo geral deste trabalho foi identificar o nível de conhecimento em língua inglesa dos discentes de Secretariado Executivo da UFC por meio da autoavaliação. A fundamentação teórica apresenta um histórico do estudo e importância da Língua Inglesa no Brasil, demonstrando sua presença nas estruturas curriculares de diversos cursos de formação superior, inclusive nos cursos de Secretariado Executivo. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva. Os dados da pesquisa de campo foram coletados por um questionário estruturado em que o grau de conhecimento e preparo em inglês foi medido por meio de autoavaliação dos próprios alunos, utilizando uma escala do tipo Likert de 5 pontos. Os resultados da pesquisa demonstram que grande parte dos alunos não se consideram totalmente preparados quanto à utilização do inglês dentro de seu contexto profissional. A

autoavaliação ainda revelou que, de maneira geral, até o momento, os conhecimentos acumulados pelos alunos sobre o tema são insuficientes.

Palavras-chave: Estudo Língua Inglesa. Universidades brasileiras. Secretariado Executivo.

Introdução

A popularização do idioma inglês no mundo contemporâneo teve sua origem em meados do século XX, quando o Império Britânico contava com um significativo poder e os Estados Unidos iniciavam sua predominância mundial na economia. Esse quadro tomou novas direções a partir do fenômeno denominado de Globalização.

* Mestre em Administração. Especialista em Gestão de IES e graduada em Secretariado Executivo. Professora do Departamento de Administração e coordenadora do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará. *E-mail:* joelma.soares@ufc.br

** Graduada em Secretariado Executivo pela Universidade Federal do Ceará (2011). Pós-graduanda em Gestão Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira *E-mail:* aline.araujof@gmail.com

*** Doutoranda em Educação, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bacharel em Secretariado Executivo pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialização em Comércio Exterior, pelo Centro Universitário Estácio do Ceará. Professora Assistente da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora Pedagógica do Curso de Especialização em Assessoria Executiva e Gestão Pública e Privada da Universidade Federal do Ceará. Vice-Coordenadora do Curso de Secretariado Executivo da UFC. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (NEPES) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Tutora dos Cursos de Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica da Universidade Federal do Ceará (UFC). *E-mail:* conceicaoomb@ufc.br

Assim como o impacto na política e na economia, a Globalização ocasionou mudanças em diversas áreas da sociedade como a tecnologia, a comunicação e a distribuição da informação entre os indivíduos. A partir das mudanças ocorridas, praticamente, em todos os cenários, os processos de comunicação dentro das organizações também se modificaram.

Com a nova dinâmica que se apresentava, era necessário uma padronização da comunicação de forma que essa ocorresse de forma eficaz. A adoção do idioma inglês facilitou a almejada uniformização comunicativa e acabou por se tornar uma das principais línguas utilizadas no mundo corporativo. A partir daí, deu-se início à demanda por profissionais capacitados e preparados para o novo cenário corporativo, o que motivou o surgimento de uma nova geração de profissionais de diversas áreas com um interesse em comum: o aprendizado e domínio da língua inglesa.

Para o profissional de Secretariado Executivo, atuante em diversas áreas e, como outros profissionais, inserido nesse novo mundo globalizado, o conhecimento do idioma inglês torna-se requisito fundamental. Diante desse cenário, este trabalho visa responder ao seguinte questionamento: como os discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará autoavaliam seu conhecimento da Língua Inglesa?

O trabalho apresentado tem como objetivo geral identificar o nível de conhecimento em língua inglesa dos discentes de Secretariado Executivo da UFC por meio da autoavaliação.

Este trabalho encontra-se estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção diz respeito à revisão da literatura, seguida da metodologia, apresentação dos dados da pesquisa e das considerações finais.

Revisão da literatura

O estudo da Língua Inglesa nas universidades brasileiras

As tradições e a cultura de um povo dizem muito sobre a sua forma de pensar, além de esclarecer muitos aspectos sobre sua visão do mundo. As semelhanças e diferenças entre as várias culturas, o entendimento de que os fatos sempre ocorrem dentro de um contexto determinado, a aproximação das situações de aprendizagem à realidade pessoal e cotidiana dos estudantes, entre outros fatores, permitem estabelecer vários tipos de relações entre as Línguas Estrangeiras e as demais disciplinas que integram a área.

De acordo com o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 2000) as Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) figuram na grande área – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias –, na qual assumem a indiscutível função de veículos fundamentais na comunicação entre os homens e parte do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas que, conseqüentemente, propiciarão sua integração no mundo globalizado. Assim, as LEM recuperam, de alguma forma, a importância que durante muito tempo

lhes foi negada, por ser considerada muitas vezes como disciplina pouco relevante. Porém, é essencial que se entenda a presença das Línguas Estrangeiras Modernas inseridas numa área, e não mais como uma disciplina isolada no currículo (SCHÜTZ, 2006).

Nessa perspectiva interdisciplinar e relacionada com contextos reais, o processo ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras adquire nova configuração e requer a colocação de alguns princípios em prática, que devem, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propiciar também a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão (SCHÜTZ, 2006).

Para Diorio (2009) o principal objetivo em ensinar o Inglês não deve ser a abordagem da língua-alvo por meio da codificação, decodificação e normas gramaticais, mas possibilitar que o aluno seja cidadão do mundo, comunicando-se e interagindo com o meio em que vive e com o cenário internacional por meio da aquisição da Língua Inglesa. O aprendizado contextualizado do idioma deve representar uma nova experiência para o aluno, permitindo-lhe também o conhecimento da realidade onde vive.

Mais do que estudar a língua priorizando a leitura, compreensão e tradução de textos, com ênfase muitas vezes na memorização de regras gramaticais, de forma descontextualizada e desvinculada da realidade, é necessária a abordagem do idioma inglês como língua a ser

falada, escrita, ouvida, compreendida em sua essência e contexto.

[...] A pessoa que desenvolve uma língua, sabe mais que compreender a fala, ler e escrever orações, pois estas orações são utilizadas para se conseguir um efeito comunicativo. E o aluno terá que desenvolver a sua “competência Comunicativa”. [...] A sugestão, portanto, é que o ensino do discurso e das diferentes convenções que determinam a coerência, pode ser levado a bom termo através da vinculação com o ensino de outras disciplinas [...] (WIDDOWSON, 1991, apud SILVA, 2007).

É necessário que o aprendizado da língua estrangeira seja aplicado à área estudada e esteja dentro do contexto do aluno, facilitando sua compreensão e colaborando para a internalização da língua. Segundo Sarmiento e Müller (2004, apud SILVA, 2007) “o ensino de inglês envolve diferenças individuais, e a aprendizagem da língua estrangeira se relaciona com o meio em que se está vivendo o aprendiz”. Assim, a ideia de uma metodologia eficaz de ensino começa a se estabelecer, um método no qual a abordagem ao conteúdo apresente correlação com o assunto estudado pelo aluno, sendo possível visualizar a aplicação prática na vida acadêmica e profissional.

O estudo da Língua Inglesa nos cursos de Secretariado Executivo no Brasil

Baseada em dados coletados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2008) do Ministério da Educação e Cultura, segue abaixo uma tabela com dados relativos ao número de cursos de graduação em

Secretariado por Instituições de Ensino, dentre as públicas e as privadas, nos âmbitos federal, estadual e municipal.

É interessante ressaltar que os cursos de Secretariado Executivo bilíngue e trilingue encontram-se na área geral denominada “Humanidades e Letras”, juntamente com os cursos da área de Linguística e Letras. Já os cursos de Secretariado e Secretariado Executivo figuram na área geral “Ciências Sociais, Negócios e Direito” e área específica “Secretariado e trabalhos de escritório”, segundo denominação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP). Apesar das nomenclaturas diferenciadas, de acordo com a Lei nº 7.377/85 que dispõe sobre o exercício da profissão, habilita como secretário executivo o profissional com formação superior em curso de Secretariado, sendo Técnico em Secretariado aquele com formação em nível médio (BRASIL, 1985). Assim, a nomenclatura de alguns cursos que adicionam termos como “bilíngue” ou “trilingue” são, na verdade, todos pertencentes à mesma categoria. Porém,

é errônea a ideia de que a supressão de tais termos isenta ou desobriga a oferta de disciplinas relacionadas à língua estrangeira, mais especificamente o Inglês, do mesmo modo que não desobriga a capacitação do profissional nessa área.

Dentre as Universidades Federais Brasileiras da região Nordeste que oferecem o curso de Secretariado Executivo, serão apresentadas aquelas que oferecem disciplinas relacionadas ao idioma Inglês em sua estrutura curricular. O quadro abaixo apenas contemplará números de Instituições de Ensino Superior no âmbito federal, público e do curso de bacharel em Secretariado Executivo.

As Universidades Federais da região Nordeste que apresentam o curso de Secretariado Executivo são cinco: Universidade Federal da Bahia – UFBA, Universidade Federal do Ceará – UFC, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e Universidade Federal de Sergipe – UFS. O quadro a seguir evidencia que o idioma inglês faz parte da estrutura curricular dos referidos cursos.

Quadro 1 – Disciplinas de inglês em cursos de Secretariado Executivo nas IFES do nordeste.

| Instituição de Ensino | Disciplinas | Tipo de Disciplinas |
|---|--|---------------------|
| Universidade Federal da Bahia (UFBA) | Inglês Instrumental I, II, III e IV | Obrigatórias |
| Universidade Federal do Ceará (UFC) | Língua Inglesa I a VI | Obrigatórias |
| Universidade Federal da Paraíba (UFPB) | Língua Inglesa I a IV Redação Comercial em Inglês Técnicas de Tradução em Inglês | Obrigatórias |
| Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) | Inglês Comercial 3 e 4; Inglês Instrumental I Língua Inglesa 1 Língua Inglesa 2 | Optativas |
| Universidade Federal de Sergipe (UFS) | Inglês para Fins Específicos I a IV Inglês para Fins Específicos V | Obrigatórias |

Fonte: elaboração das autoras.

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) oferece cinco disciplinas na área da Língua Inglesa, entretanto, todas são de caráter optativo, havendo a possibilidade do aluno concluir o curso sem entrar em contato com essa disciplina. Dentre as instituições pesquisadas, a Universidade Federal do Ceará (UFC) é a que oferta maior número de disciplinas na área e de caráter obrigatório, sendo cursadas semestralmente.

Atualmente, todos os tipos de profissionais deparar-se-ão cedo ou tarde com a necessidade de comunicar-se em outras línguas, visto que essas fazem parte do contexto moderno. O secretário executivo, que assume papéis de gestão e assessoria, representando as organizações e entrando em contato direto com líderes de outras organizações, nacionais

e, por vezes internacionais, necessita de uma melhor formação na área de línguas estrangeiras. Portanto, entende-se como implícita a aquisição do conhecimento em Língua Inglesa do profissional de Secretariado Executivo.

Metodologia da pesquisa

Do ponto de vista do objetivo, a pesquisa a ser apresentada é de caráter exploratório e descritivo. Após o levantamento bibliográfico realizado, foi utilizada a pesquisa de campo. O universo da pesquisa realizada é constituído por 77 alunos, provenientes de turmas de ingressantes e concludentes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará. A amostra foi definida a partir dessa população e é composta

por 55 alunos, ou seja, 71,4% do universo, dentre ingressantes e concludentes.

A coleta de dados se deu por meio de questionário aplicado, estruturado da seguinte forma: 1ª Parte – Perfil do aluno: cinco perguntas objetivas de múltipla escolha; 2ª Parte – Conhecimentos em Inglês: nove questões utilizando uma escala do tipo Likert de 5 pontos, variando de 1 a 5.

Sendo a primeira parte do questionário composta de cinco perguntas cujo principal objetivo era identificar o perfil do respondente e segunda parte, composta de nove perguntas relacionadas à interação dos alunos quanto ao idioma inglês, objetivou-se realizar um levantamento sobre os conhecimentos e a preparação dos discentes no que se refere à língua inglesa, baseado na autoavaliação dos próprios alunos. O questionário foi aplicado em sala de aula por três pesquisadoras. Durante a aplicação, não houve interferência das pesquisadoras, salvo quando solicitadas pelos alunos.

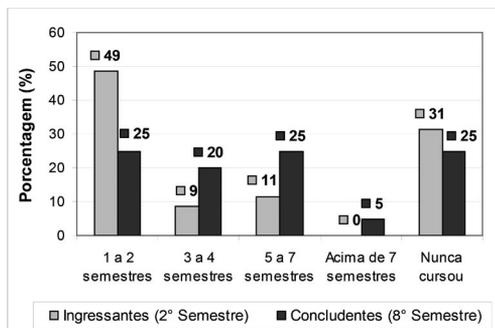
Análise dos dados e interpretação dos resultados

A pesquisa a seguir constitui-se pela análise e interpretação dos dados levantados por meio de questionários aplicados. Ao todo, 55 discentes participaram da pesquisa, sendo 35 na condição de alunos ingressantes e 20 como alunos concludentes.

Os dados iniciais revelam que a maior parte dos ingressantes estão iniciando a busca por aperfeiçoamento na língua inglesa ao ingressar na universidade, o que pode ser reflexo da percepção da necessidade do idioma para a profissão. Já na turma de concludentes os

resultados foram bastante distribuídos, conforme gráfico a seguir:

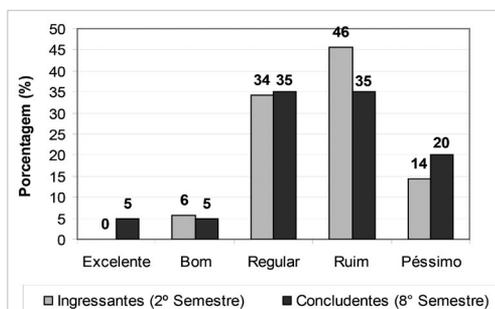
Gráfico 1 – Tempo de estudos de inglês em escola de idiomas



Fonte: pesquisa de Campo.

Comparando os representados no Gráfico 2, percebe-se a baixa evolução da habilidade oral entre os alunos ingressantes e concludentes. Enquanto nenhum ingressante autoavaliou sua capacidade como excelente, esse número evoluiu para apenas 5% na turma de concludentes.

Gráfico 2 – Autoavaliação quanto à fala em Língua Inglesa

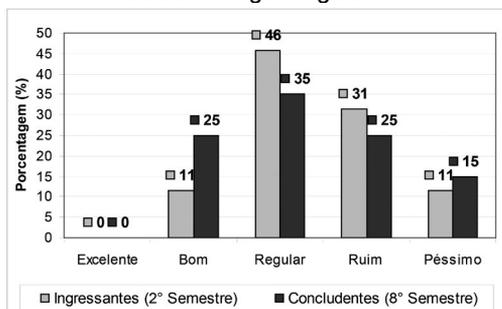


Fonte: pesquisa de campo

Ressalte-se ainda o fato que a diferença na questão ter uma boa compreensão do idioma, foi pouca, demonstrando

que a evolução entre os alunos ingressantes e concludentes foi baixa.

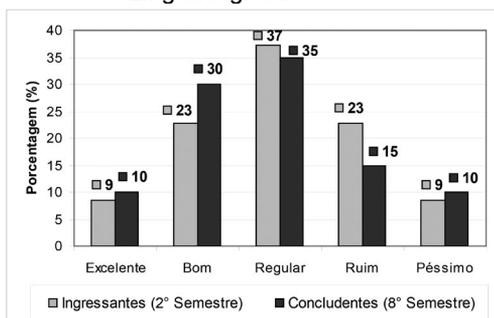
Gráfico 3 – Autoavaliação quanto à compreensão em Língua Inglesa



Fonte: pesquisa de campo.

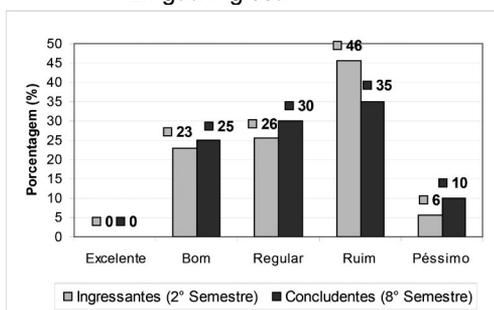
Apesar de pequena, observa-se uma evolução entre alunos ingressantes e concludentes quanto à leitura em língua inglesa. A maioria daqueles que se consideraram “excelente” e “bom” quanto à leitura é de concludentes, enquanto ao chegar nas opções “regular” e “ruim” os índices de concludentes caem, demonstrando que houve evolução se equiparados aos ingressantes. Comparando-se com os resultados do Gráfico 2, o Gráfico 3 obteve a maior frequência de respostas “excelente”. Tais dados sugerem a existência de uma crença entre os alunos de maior capacidade em relação à leitura do que em relação à fala e compreensão.

Gráfico 4 – Autoavaliação quanto à leitura em Língua Inglesa



Fonte: pesquisa de campo.

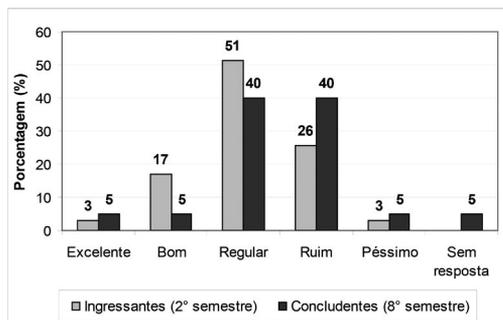
Gráfico 5 – Autoavaliação quanto a escrita em Língua Inglesa



Fonte: pesquisa de campo, novembro.

A pergunta seguinte visa analisar como os alunos classificam a evolução e acúmulo de seus conhecimentos em inglês desde que começaram a frequentar as aulas das disciplinas oferecidas pelo curso de Secretariado Executivo até o presente momento.

Gráfico 6 – Autoavaliação da evolução de conhecimentos em Inglês a partir das disciplinas oferecidas pela UFC

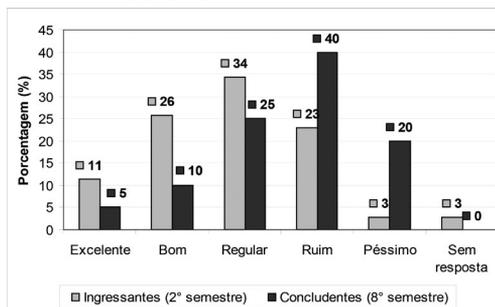


Fonte: pesquisa de campo.

Os entrevistados consideraram como “alta” a própria evolução no que se refere à Língua Inglesa, sendo 17% dos ingressantes e 5% dos concludentes. O restante dos alunos permaneceu dividido entre os que classificaram como “péssimo” e “excelente” o acúmulo de conhecimento na língua. Dos concludentes, 5% (um aluno) não responderam à pergunta. Tais dados são esclarecedores, pois revelam uma necessidade de identificações dos pontos fracos das disciplinas ou do comportamento dos próprios alunos, uma vez que se consideram baixos os percentuais de respostas “bom” e “excelente”.

É lícito ressaltar que os baixos índices positivos, representados pelo Gráfico 6, refletem nas respostas do Gráfico 7.

Gráfico 7 – Grau de satisfação com as disciplinas de Inglês do curso de Secretariado da UFC



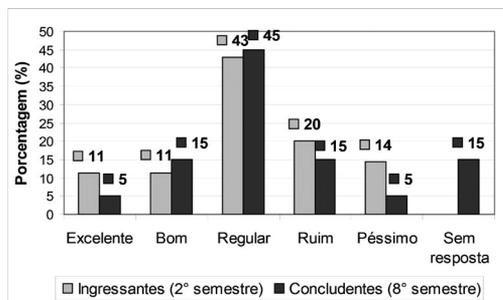
Fonte: pesquisa de campo.

Vale ressaltar que a satisfação do aluno envolve diversas variantes que influenciam em sua opinião, como por exemplo, a metodologia de ensino utilizada, os materiais trazidos à sala de aula, incluindo recursos audiovisuais, o nível das aulas e até o nível de conhecimento dos outros colegas. Não faz parte do escopo da pesquisa investigar os motivos que conduzem a tal cenário. É oportuno salientar que pode haver uma relação entre o alto índice de insatisfação e o baixo rendimento nos conhecimentos adquiridos na disciplina, podendo ambos se complementarem.

Foi indagado aos discentes sobre sua dificuldade de manter-se em curso de inglês externo à universidade. A maior parte dos alunos, entre concludentes e ingressantes, considera parcialmente difícil iniciar e manter-se em um curso de inglês, conforme representado a seguir. Com base nos dados explicitados abaixo, percebe-se que o percentual de alunos com nível de dificuldade de manter-se em um curso de inglês paralelo à graduação é significativo. Tal dado é relevante, pois

considera-se que, nesse aspecto, uma qualificação concomitante é fundamental para que o graduando atenda às exigências do mercado de trabalho.

Gráfico 8 – Dificuldade em manter-se em curso de inglês



Fonte: pesquisa de campo, novembro.

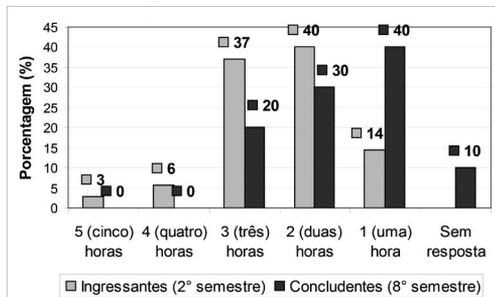
A seguinte pergunta avaliativa teve por finalidade fazer uma estimativa da quantidade média de tempo que o aluno de Secretariado Executivo dedica ao aperfeiçoamento da língua inglesa. Essa estimativa não inclui o tempo das horas-aula assistidas pelos alunos na universidade ou em cursos de idiomas, mas apenas as horas em que o aluno busca pessoalmente manter contato com a língua.

A escala de opções oferecida pelo questionário não incluía a opção 0 (zero), ficando o aluno impossibilitado de marcar que não dedica hora alguma durante a semana para o estudo do inglês. Uma hipótese levantada para aqueles que não marcaram opção alguma para a pergunta, é a de o aluno haver interpretado a omissão da resposta como zero.

O fato de poucos alunos dedicarem mais de três horas semanais ao estudo do idioma inglês possivelmente influencia

na falta de habilidade demonstrada. As respostas apontadas são reflexos da insuficiência de horas dedicadas ao estudo.

Gráfico 9 – Horas semanais dedicadas à Língua Inglesa

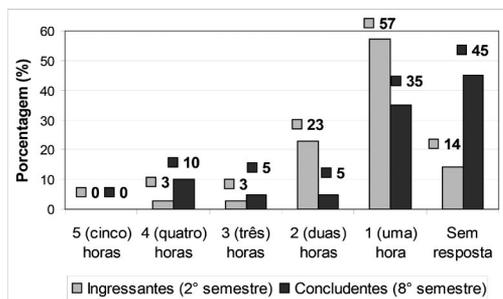


Fonte: pesquisa de campo.

Foi indagado também quais ferramentas são mais frequentemente utilizadas pelos alunos de Secretariado Executivo, expondo, ao mesmo tempo o número aproximado de horas dedicadas ao estudo da Língua Inglesa. As opções de resposta oferecidas aos alunos, a serem representadas por um gráfico cada uma, foram: artigos, jornais ou revistas, filmes ou músicas, livros e a internet. Como o questionário não dispunha da opção 0 (zero) hora, o que indicaria que o aluno não dedica tempo algum àquele tipo de ferramenta, não é possível precisar o número de alunos que não utiliza ferramentas em questão e os que simplesmente deixaram de responder à pergunta.

Verificando a pouca quantidade de horas dedicadas ao aperfeiçoamento da língua inglesa por meio de artigos, que é uma ferramenta de leitura, fica a indagação quanto à resposta obtida pela maior parte dos alunos de que, dentre outras, a habilidade ao ler é uma das melhores desenvolvidas.

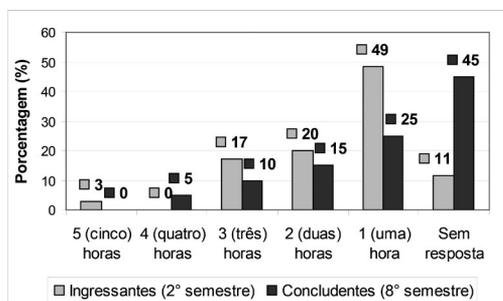
Gráfico 10 – Horas semanais dedicadas à leitura de artigos científicos em Língua Inglesa



Fonte: pesquisa de campo.

Novamente observa-se a baixa quantidade de horas dedicada às ferramentas relacionadas à leitura, nesse caso, jornais e revistas. Uma das hipóteses levantadas é a possível crença dos alunos de que ao se sentirem seguros quanto à sua capacidade de leitura, não necessitam investir tempo em seu aperfeiçoamento.

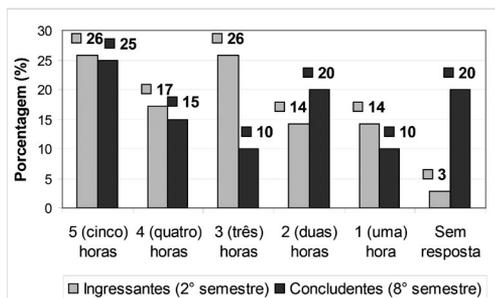
Gráfico 11 – Horas semanais dedicadas à leitura jornais e/ou revistas em Língua Inglesa



Fonte: pesquisa de campo.

Os resultados apresentaram-se bastante distribuídos quanto à utilização de filmes e/ou músicas como uma das formas de manter contato e, ao mesmo tempo, atualizar-se no idioma inglês.

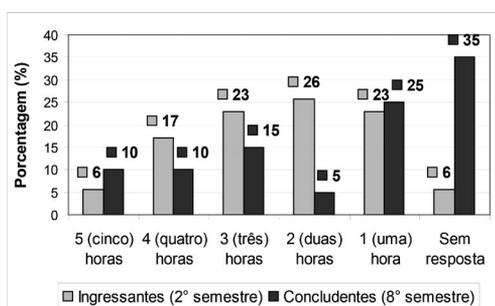
Gráfico 12 – Horas semanais dedicadas a filmes e/ou músicas em Língua Inglesa



Fonte: pesquisa de campo.

Os resultados demonstram que recursos audiovisuais, como filmes e músicas, figuram entre as ferramentas utilizadas com maior frequência pelos alunos. A dificuldade apontada anteriormente em relação à fala e compreensão da língua pode estar ligada à frequente consulta a esse tipo de ferramenta por parte dos alunos. Assim, é possível perceber que os discentes estão buscando tais ferramentas com o intuito de aperfeiçoar a oralidade e a compreensão, para suprir a necessidade já detectada.

Gráfico 13 – Horas semanais dedicadas a leitura de livros em Língua Inglesa



Fonte: pesquisa de campo.

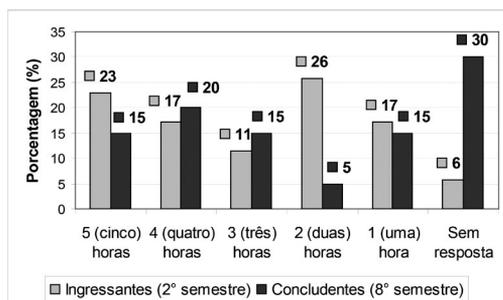
O resultado entre os concludentes foi bastante distribuído, destacando-se

que 30% não responderam à pergunta ou utilizaram a omissão para demonstrar que não fazem uso da internet para melhorar seus conhecimentos em relação ao inglês. Outros 20% afirmaram utilizar, em média, quatro horas semanais em sites especializados da internet a fim de aprimorar suas habilidades em relação à língua inglesa.

Entre os ingressantes, a maioria (26%) que respondeu ao questionário afirmou utilizar a ferramenta por aproximadamente duas horas semanais e 23% por cinco horas.

De acordo com as respostas obtidas, atualmente, a internet é uma das ferramentas mais utilizadas pelos discentes para fins de aprimoramento em inglês. Essa oferece diversos sites direcionados ao aperfeiçoamento de algumas habilidades em línguas estrangeiras, principalmente no inglês. Relacionado ao baixo índice de respostas positivas dos alunos quanto às habilidades em língua inglesa, a forma correta de utilização dessa ferramenta por parte dos alunos acaba sendo questionada.

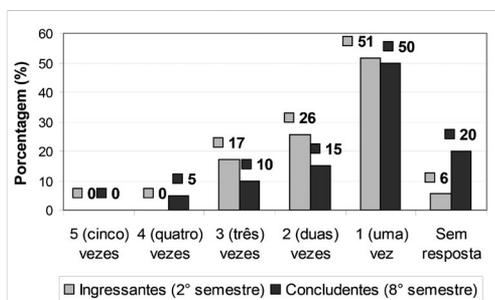
Gráfico 14 – Horas semanais dedicadas a consulta de páginas na Internet em Língua Inglesa



Fonte: pesquisa de campo.

Os resultados evidenciam que, embora existam alternativas complementares que auxiliam no aprendizado do idioma inglês, a maioria dos discentes abordados não as utiliza com frequência significativa. Os resultados de baixa expressividade no domínio do referido idioma apresentados anteriormente podem ser consequência direta da baixa utilização de tais recursos. No que diz respeito à utilização da língua inglesa no cotidiano profissional, percebe-se mais uma vez a baixa expressividade da frequência, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 15 – Frequência semanal quanto à utilização do inglês na vida profissional



Fonte: pesquisa de campo.

A pesquisa não permite inferir se tal cenário é uma consequência dos estudos obtidos no curso de Secretariado. Porém é evidente que a realidade apresentada tem relação com a formação. Além do exposto, é possível afirmar que a realidade revelada é preocupante, pois está aquém da proposta do curso. A partir disso, buscou identificar o quão o aluno se sente preparado para o mercado de trabalho no que diz respeito ao idioma inglês.

Considerações finais

A Língua Inglesa, hoje, é o idioma da globalização e seu domínio é imprescindível para a formação de um bom currículo profissional. Dessa forma, diversas instituições de ensino oferecem a abordagem do tema com o objetivo de qualificar futuros profissionais aptos a atuarem no mercado.

Tendo em vista que o profissional de Secretariado Executivo atua em diversas áreas e, assim como outros profissionais, encontra-se inserido nesse novo mundo globalizado, torna-se indispensável o conhecimento desse idioma.

O principal objetivo deste trabalho foi fazer uma análise de como os discentes ingressantes e concludentes do curso de Secretariado Executivo da UFC autoavaliam sua preparação atual quanto ao idioma inglês, permitindo, por meio dos resultados alcançados, observar as diferenças e o grau de evolução entre aqueles que acabaram de ingressar e trazem consigo apenas os conhecimentos adquiridos externamente – já que ainda não foram expostos a todo o conteúdo oferecido pelo curso –, e os formandos, aqueles que tiveram a oportunidade de manter contato com todos os recursos oferecidos pela Universidade.

Com base na análise e interpretação dos resultados obtidos, foi possível responder à questão de pesquisa, que indagava sobre a autoavaliação dos discentes de Secretariado Executivo quanto ao nível de conhecimento do idioma inglês. Constatou-se que, de acordo com as respostas dos alunos, o sólido conhecimento da Língua Inglesa, de sua

gramática, a fluência oral, assim como outras habilidades necessárias ao aluno, são insuficientes. Para muitos discentes, a evolução dos conhecimentos referentes à língua, desde o ingresso na instituição, assim como a satisfação desses quanto às disciplinas ministradas atualmente, foi avaliada como regular e baixa. Nas respostas, os discentes também revelaram apresentar maior dificuldade quanto à compreensão da língua e sua expressão oral, sendo melhor a autoavaliação feita sobre a escrita e a leitura. Apesar de avaliarem o nível de dificuldade em iniciar e manter-se em cursos de inglês fora do ambiente universitário como regular, constatou-se que a maioria dos alunos frequentam ou já frequentaram cursos de inglês fora da faculdade, o que indica que os alunos percebem que a importância do conhecimento na área é prerrogativa para um bom desenvolvimento das atividades como profissional.

Analisando as respostas dos alunos, observou-se que a maioria considera sua preparação quanto ao idioma inglês ruim ou regular. Não houve grande diferença entre as respostas fornecidas pelos alunos ingressantes e concludentes, principalmente, no tocante à sua preparação em relação à Língua Inglesa de uma forma geral. Por todos os motivos anteriormente explicitados, é preocupante a inclinação dos alunos por respostas de caráter negativo quanto ao preparo e ao acúmulo de conhecimentos em Língua Inglesa.

As modificações de ordem social, político-econômica, tecnológica e comunicacional, apontam novos desafios para o profissional de Secretariado Executivo, do qual se requer cada vez mais a quali-

ficção no desempenho de suas tarefas. Assim, o profissional de Secretariado Executivo deve buscar, constantemente, a formação educacional adequada, inclusive em língua estrangeira, como forma de atualização em resposta às atividades que lhe são atribuídas, atividades cujo nível evolui cada vez mais.

Survey on the students' English Language knowledge in the Executive Secretary course at the Federal University of Ceará

Abstract

The overall objective is to identify the level of knowledge of English language learners Executive Secretariat of the UFC through self -assessment. The theoretical foundation has a history and importance of the study of English in Brasil, demonstrating their presence in the curricular structures of various higher education courses, including courses in the Executive Secretariat. This is a descriptive research. Data from field research were collected through structured questionnaire where the degree of knowledge and skills in English was measured by self -assessment of the students themselves using a Likert scale of 5 points. The poll results show that most students do not consider themselves fully prepared for the use of English within their professional context. The self -assessment also revealed that, in general, yet the knowledge accumulated by the students on the topic are insufficient.

Keywords: Study English language. Executive Secretary. Brazilian universities.

Referências

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: 23 set. 2010.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf> Acesso em: 16 out. 2010.

DIORIO, R. R. *As concepções dos alunos e dos professores sobre o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa: rompendo mitos na cultura escolar*. Ceará: Expressão Gráfica e Editora, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Sinopses estatísticas de educação superior graduação*. Brasília: MEC/INEP, 2008. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/censo/2008/sinop_sup_2008_versao_preliminar.zip>. Acesso em: 01 out. 2010.

SCHÜTZ, R. *Conhecimentos de Língua Estrangeira Moderna*. English made in Brazil. 2006. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/pcn.html>>. Acesso em: 29 set. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. *Edital n° 02/2009 de 5 de agosto de 2009*. Regulamenta o concurso vestibular para o ano letivo de 2010 da Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <<http://www.ccv.ufc.br/download/vtb/vtb2010/Edital.VTB2010.Final.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2010.